

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS POPULARES



Relatório Final de atividades referente ao projeto de Projeto de Promoção e Fortalecimento da Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS junto a Secretaria Estadual de Meio Ambiente - RS e a CPFL Energia.

PASSO FUNDO
Dezembro de 2020

APRESENTAÇÃO

Este relatório busca apresentar as atividades do referido projeto no período de 20 meses, e traz além da totalidade das atividades realizadas os resultados obtidos no decorrer da execução do mesmo. Cabe lembrar que nestes últimos 09 meses o projeto precisou passar por adequações metodológicas no que se refere a execução das atividades bem como a realização de ajustes nos orçamento devido a necessidades impostas pela Pandemia da Covid-19. Todas as mudanças e alterações se fizeram sempre a partir de um diálogo do CETAP com as organizações envolvidas na execução do projeto, bem como com a SEMA e a RGE, a fim de todas as partes estarem cientes e de comum acordo na realização dos ajustes necessários.

A seguir descreveremos de forma detalhada com informações quantitativas e qualitativas cada uma das atividades executadas e os resultados observados correspondentes às metas propostas do projeto.

1. DESCRIÇÃO DAS METAS, ATIVIDADES E RESULTADOS:

1.1 META 1: “TER AO FINAL DO PROJETO 100 HECTARES DE SAFs CERTIFICADAS PELA SEMA EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO RS”.

1.1.1 Atividade 1 - Assessoria e acompanhamento técnico às famílias agricultoras beneficiárias do projeto.

As visitas de acompanhamento às áreas de SAFs, desenvolvidas ao longo deste período nas regiões de abrangência do projeto, buscaram orientar o planejamento de implantação e manejos agroflorestais junto às famílias, bem como servir de momento para organizar e encaminhar as questões referentes ao processo de certificação destas áreas. As visitas técnicas junto às famílias é um dos momentos muito especial para avançarmos nas propostas de implantação e manejo dos saf's. São nestes momentos que é possível ter um diálogo mais aprofundado com a família agricultora, ou seja concretizar frente a realidade da propriedade e da família as propostas e objetivos discutidos e refletidos nos espaços coletivos de formação, planejamento e sensibilização. Além de que o fato de estar presente na propriedade sempre é um motivador para a própria família se sentir segura e amparada pelo processo.

Durante a execução do projeto foram realizadas um total de 116 visitas técnicas, ou seja 46 visitas a mais dos que a 70 planejadas o que totalizou um número de 228 pessoas.

Visita às áreas de Saf Idalecio Jacob Agazzi, no Município de Aratiba – RS.



Visita às áreas de Saf do Josué, Município de Sananduva – RS.



O número de atividades de assessoria e acompanhamento realizadas e o número de público mobilizado, bem como o percentual de conclusão da atividade, encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Atividades de assessoria e acompanhamento realizadas e o respectivo público mobilizado

Ações/objetivos	Visitas técnicas	Participantes
Nº previsto	70	Na
Nº realizado 1º trimestre	13	25
Nº realizado 2º trimestre	19	47
Nº realizado 3º trimestre	06	10
Nº realizado 4º trimestre	24	37
Nº realizado 5º trimestre	14	36
Nº realizado 6º trimestre	40	73
Percentual (%) de conclusão	100%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.1.2 Atividade 2 - Mutirões de certificação agroflorestal com participação da SEMA

Os mutirões de certificação realizados com a participação de técnicos da SEMA nas 6 regiões de abrangência do projeto, foram realizados nos primeiros meses de execução do projeto, e tinham por objetivo apresentar e esclarecer para os atores do projeto, os processos da certificação agroflorestal bem como sua importância.



Avaliações e resultados

A Realização destas atividades gerou um processo de sensibilização muito importante junto às famílias agricultoras e técnicos a fim de que os mesmos viessem a ter mais segurança nos processo de encaminhar os pedidos de certificação, bem como de se dedicar ao trabalho com saf uma vez que estará aparado do ponto de vista ambiental.

Na Tabela 2, podemos observar a quantidade de atividades realizadas e o número de participantes.

Tabela 2. Mutirões de certificação agroflorestal realizados e respectivos participantes mobilizados

Ações/objetivos	Mutirões	Participantes
Nº previsto	06	Na
Nº realizado 1º trimestre	02	68
Nº realizado 2º trimestre	04	111
Percentual (%) de conclusão	100%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

RESULTADOS REFERENTES À META 1

Chegamos ao final do projeto com um total de 140,4 ha ou seja 40,4% a mais do que a meta estabelecida. Esta quantidade pode ser comprovada via os certificados emitidos pela SEMA os quais enviamos em anexo a este relatório.

Esta possibilidade de ampliarmos consideravelmente o número de ha para além da meta proposta, pode-se atribuir em parte a grande sensibilização gerada neste período pelo conjunto das atividades realizadas, bem como por ampliarmos e fortalecermos as dinâmicas de processamento e comercialização de produtos da biodiversidade nativa o que se apresenta como uma possibilidade concreta de geração de renda para as famílias.

Os diversos sistemas agroflorestais certificados apresentam uma grande diversidade de arranjos em cada uma das regiões do estado onde o projeto foi executado, o que nos traz elementos importantes para cada vez mais consolidamos a proposta das agroflorestas como sendo algo viável a ser aplicada nas mais diversas situações (sociais, econômicas e ambientais).

Figura. Hectares de SAFs certificados pela SEMA



1.2 META 2: FACILITAR E MOTIVAR TROCA DE EXPERIÊNCIAS E OS PROCESSOS DE MANEJO DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS E COLETA DE

FRUTAS NATIVAS COM A DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS AS FAMÍLIAS AGRICULTORAS

Os mutirões de troca de experiências bem como os intercâmbios sobre saf's foram realizados até ao final do 4 trimestre, os demais estavam previstos a serem realizados no último período do projeto, contudo devido ao contexto da pandemia do Covid-19, estas atividades foram remanejadas e a fim de substituir as mesmas pela realização de 20 vídeos técnicos sobre manejo de saf's e aproveitamento de frutas nativas, a fim de que estes pudessem servir como ferramenta metodológica de socialização do conhecimento e divulgação das ações do Projeto.

Os 20 vídeos foram realizados e estão a disposição para divulgação, os mesmos serão encaminhados em mensagens em anexo a este relatório.

Figura- Mutirão de troca de experiências e distribuição de mudas de espécies nativas



Abaixo segue a duas tabelas nas quais apresenta o número de atividades realizadas e número de participantes dos mutirões e dos intercâmbios.

1.2.1 Atividade 3 - Mutirões de troca de experiências, manejo e dias de campo sobre SAF's.

Tabela 3. Mutirões de troca de experiência realizados e respectivo público mobilizado

Ações/objetivos	Mutirões	Participantes
Nº previsto	12	Na
Nº realizado 1º trimestre	02	63
Nº realizado 2º trimestre	05	137
Nº realizado 3º trimestre	XX	XX
Nº realizado 4º trimestre	XX	XX
Percentual (%) de conclusão	58%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.2.2 Atividade 4 - Intercâmbios sobre SAF's

Tabela 3 . Intercâmbio sobre Saf's

Ações/objetivos	Intercâmbios	Participantes
Nº previsto	08	NA
Nº realizado 1º trimestre	XX	XX
Nº realizado 2º trimestre	XX	XX
Nº realizado 3º trimestre	XX	XX
Nº realizado 4º trimestre	01	05
Nº realizado 5º trimestre	xx	xx
Nº realizado 6º trimestre	xx	xx
Percentual (%) de conclusão	12,5%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.3 META 3: DESENVOLVER 5 PROPOSTAS DE MODELOS DE ARRANJOS AGROFLORESTAIS INCLUINDO INCLUSIVE SISTEMAS AGROFLORESTAIS VOLTADOS À CRIAÇÃO E MANEJO DE ABELHAS NATIVAS.

1.3.1 Atividade 5 - Sistematização de 5 modelos de SAF's quanto ao seu desenho, composição de espécies, práticas de manejo, produtos colhidos e renda por/ha.

O processo de sistematização de arranjos agroflorestais que pudessem servir como uma espécie de modelos a fim de motivar novas famílias a aderirem às práticas de saf, foi um um processo bastante intenso de debate e reflexão entre os atores do projeto, o que possibilitou aprofundarmos concepções de princípios de manejos bem como de geração de conhecimento sobre técnicas fundamentais para o sucesso dos manejos. Além disto foi possível desenvolver e exercitar metodologias de sistematização de saf's algo que ainda é um grande desafio em especial pelo fato que um saf biodiverso com a propósito de conciliar produção, geração de renda e conservação ambiental envolve muitas variáveis e isto é sempre algo difícil de sistematizar. Portanto, ao final deste processo chegamos com 6 modelos de saf 's sistematizados e a elaboração e impressão de uma cartilha que traz estes aprendizados.

A cartilha será disponibilizada de maneira impressa mas também de forma eletrônica a todos os atores do projeto e demais interessados.

Cabe lembrar que a elaboração da cartilha não estava prevista na proposta original do projeto, contudo da mesma forma do que a realização dos vídeos técnicos, com a necessidade de reorganização das atividades devido ao covid-19 foram remanejados recursos de outras metas e atividades para a elaboração da mesma uma vez que julgamos que seria muito oportuno este material.

Tabela 5. Atividades desenvolvidas e horas de dedicadas para o processo de sistematização de modelos de

SAFs e respectivo nº de participantes envolvidos

Ações/objetivos	Reuniões	Nº de participantes	Horas técnicas
Nº previsto	Na	Na	Na
Nº realizado 1º trimestre	01	08	--
Nº realizado 2º trimestre	01	09	20
Nº realizado 3º trimestre	01	10	02
Nº realizado 4º trimestre	01	09	15
Nº realizado 5º trimestre	3	04	30
Nº realizado 6º trimestre	2	08	60
Percentual (%) de conclusão	Na	Na	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.4 META 4: DESENVOLVER E PROMOVER 6 (SEIS) NOVOS PRODUTOS A PARTIR DAS ESPÉCIES NATIVAS, SEJAM PRODUTOS PARA ALIMENTAÇÃO OU PARA OUTROS USOS INCLUSIVE NA AGRICULTURA.

1.4.1 Atividade 6 - Reuniões e oficinas com os grupos de agricultores e empreendimentos de processamento e instituições de pesquisa.

Este foi um dos aspectos inovadores dentro da temática do projeto, o que nos colocou a pensar e praticar o desenvolvimento de novos produtos a fim de ampliarmos as possibilidades de uso dessas espécies nativas e com isto ter mais oportunidades para as famílias agricultoras bem como para demais atores da cadeia solidária na perspectiva de geração de renda, além de ampliarmos o número de espécies vegetais nativas a serem trabalhadas e com isto impulsionar a valorização e a conservação das mesmas. Estas ações também impulsionaram uma dinâmica de fortalecimento e novas articulações com atores sociais que até então não estavam envolvidos no trabalho de forma mais efetiva. Chegamos ao final do projeto com seis novos produtos sendo eles, o óleo e hidrolato de guamirim, o hidrolato de araucária, o hidrolato de alecrim do campo, a polpa da goiaba serrana e o óleo vegetal de butiá.

A descrição deste processo referente a cada um dos produtos bem como os resultados obtidos segue em um material sistematizado específico sobre este tema e compõem os materiais em anexo deste relatório.

Mesmo com o período da pandemia conseguimos realizar as atividades (oficinas) isto porque era algo fundamental, contudo as mesmas foram realizadas tomando todos os cuidados e envolvendo no máximo 3 a 4 pessoas.

A quantidade de oficinas realizadas e o número de participantes podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 6. Reuniões e oficinas com os grupos de agricultores e empreendimentos de processamento e instituições de pesquisa realizadas e número de pessoas mobilizadas

Ações/objetivos	Reuniões/oficinas	Nº de participantes
Nº previsto	32	Na
Nº realizado 1º trimestre	03	37
Nº realizado 2º trimestre	01	21
Nº realizado 3º trimestre	XX	XX
Nº realizado 4º trimestre	07	52
Nº realizado 5º trimestre	03	09
Nº realizado 6º trimestre	20	45
Percentual (%) de conclusão	100%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

Figura - Preparo de material vegetal para destilação de hidrolatos, e Butiás sendo preparados para extração do óleo da amêndoa após a despolpa da fruta.



1.4 META 5: MOTIVAR NOVAS FAMÍLIAS E GRUPOS A FAZEREM O APROVEITAMENTO DAS FRUTAS NATIVAS

1.5.1 Atividade 7 - Oficinas de capacitação em processamento e comercialização de produtos das frutas nativas

A fim de motivar novas famílias a realizar o aproveitamento das frutas nativas, bem como qualificar as técnicas de processamento e comercialização dos produtos das famílias já envolvidas na dinâmica da cadeia solidária das frutas nativas, foi proposto no projeto duas atividades, sendo elas as oficinas e a confecção de rótulos para os produtos. Com a chegada da pandemia no último período não foi mais possível realizar as oficinas, contudo os recursos foram remanejados e foi possível instalar uma unidade piloto de captação e uso de energia solar. A tempo que no âmbito da cadeia solidária das frutas nativas vinha se discutindo a importância e necessidade de testarmos o uso de energia solar em nossas unidades de processamento e armazenamento de produtos. Esta experiência está servindo de base para darmos seguimento a este tipo de ações no futuro junto a outras unidades de processamento da cadeia solidária.

Contudo, a partir desta experiência temos o desafio quanto coletivo da cadeia solidária das frutas nativas replicar esta iniciativa em outras unidades de processamento e armazenamento.

A tabela abaixo nos traz o número de oficinas realizadas e de participantes mobilizados, bem como o percentual de conclusão desta atividade.

Tabela 7. Oficinas de capacitação em processamento e comercialização de produtos das frutas nativas realizadas e número de pessoas mobilizadas

Ações/objetivos	Reuniões/oficinas	Nº de participantes
Nº previsto	18	Na
Nº realizado 1º trimestre	01	15
Nº realizado 2º trimestre	03	34
Nº realizado 3º trimestre	02	63
Nº realizado 4º trimestre	01	21
Nº realizado 5º trimestre	xx	xx
Nº realizado 6º trimestre	xx	xx
Percentual (%) de conclusão	38 %	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.5.2 Atividade 8 - Elaboração e confecção de rótulos para os produtos das espécies nativas.

No decorrer do projeto realizamos a elaboração e confecção de todos os rótulos conforme programado. Este processo nos permitiu adequar e padronizar a apresentação dos produtos das frutas nativas bem como sua formalidade frente às exigências das normas sanitárias e de fisco. Atualmente estamos com 35 produtos das frutas nativas todos formalizados e com condições de estarem disponíveis nos mais diferentes canais de comercialização.

Figura; novos rótulos das polpas de frutas nativas



Apresentamos a seguir uma tabela que traz informações sobre a dimensão atual da dinâmica de valorização e uso das frutas nativas, a qual foi intensificada e apoiada pelo atual projeto, portanto estes dados que se referem aos últimos 12 meses do período de execução do projeto, podem ser considerados como resultados do projeto. Como podemos observar as ações apoiadas pelo mesmo impulsionou significativamente a ampliação do número de famílias e de quantidades de produtos envolvidos neste processo da cadeia solidária das frutas nativas. Obviamente estes resultados não se referem somente às atividades desta meta, de certa forma os resultados de cada meta estão diretamente interligados numa perspectiva de complementaridade a partir sinergia entre as diferentes metas e ações.

Tabela de famílias e grupos envolvidos no Uso e Aproveitamento das Frutas Nativas

UR*	TIPO**	Envolvimento Função dentro da rede	Kg /Tn de produtos nos últimos 12 meses	Nº BENEFICIÁRIOS Pessoas	Nº BENEFICIÁRIOS Famílias
Linha Betânia, Interior, Sananduva – RS, CEP: 99.840-970	Unidade experimental de Beneficiamento da produção (frutas Nativas)	Esta unidade vem cumprindo muito mais com um papel pedagógico de formação e sensibilização de famílias da região, sobre as potencialidades do uso e aproveitamento das frutas nativas. Embora sendo gestada por duas famílias esta unidade está inserida dentro do grupo de agricultores associados a cooperativa Coopvida, e a partir das atividades realizadas na mesma, diversas outras famílias da região iniciaram trabalhos com agroflorestas e aproveitamento de frutas nativas.	350 kg	05	02
Capela São Valentim 1º distrito Município de IPÊ, CEP: 95240-000	Unidade experimental de Beneficiamento da produção de frutas Nativas	A unidade tem a responsabilidade de recolher e processar produtos das frutas nativas e a partir disso disponibilizar para a rede, o fluxo de comercialização da mesma se dá especialmente via as articulações e entrepostos operacionalizados pelo encontro de sabores. Esta unidade está inserida dentro da lógica e estratégia de funcionamento da cooperativa econativa de agricultores ecologistas.	3 toneladas	15	09
Comunidade Barra do Rio Azul, interior, município de Aratiba – RS.	Unidade de processamento de frutas nativas.	Esta unidade além do processamento de frutas nativas da região alto Uruguai, também funciona como um entreposto de armazenamento dos produtos das famílias agricultoras bem como das polpas processadas que irão circular via os fluxos da rede.	2 ton	29	24
Sítio São José, Rua Alberto Pasqualini , 810, Bairro Centenário, Torres – RS CEP: 99700-700	Unidade experimental de Beneficiamento da produção (frutas Nativas)	A unidade se dedica especialmente no processamento do butiá da praia o que faz da mesma uma referência dentro da rede nesta questão. Além disso, pelas características da unidade a mesma serve de base para desenvolver diversas experiências e testes em desenvolvimento de novos produtos.	350 kg	07	04
Grupo Aprobanana, Vila Passa Sete, Candelária/RS, CEP: 96930-000	Unidade experimental de Beneficiamento da produção (frutas Nativas)	Esta unidade num primeiro momento serviu principalmente como um espaço de formação e sensibilização das famílias agricultoras da região, atualmente já está num ritmo diferenciado que mesmo sem perder seu papel pedagógico e disseminador da proposta já vem processando diversos produtos e comercializado.	2 ton	09	05

<p>Associação Regional de Educação Desenvolvimento e Pesquisa – AREDE, Avenida América, 785, Centro</p>	<p>Unidade experimental de Beneficiamento da produção (frutas Nativas)</p>	<p>Esta unidade no seu início serviu principalmente como um espaço de formação e sensibilização das famílias agricultoras da região, atualmente já está num ritmo diferenciado que mesmo sem perder seu papel pedagógico e disseminador da proposta já vem processando diversos produtos e comercializado os mesmos dentro dos fluxos da cadeia solidária via encontro de sabores e seus atores. A partir da referência desta unidade surgiram outras iniciativas na região seja em forma de grupo seja por famílias agricultoras de forma individual.</p>	<p>2500kg</p>	<p>42</p>	<p>38</p>
<p>Rua Antônio Maria dos Santos, 1805, Aguapés - Osório, RS. Grupo Aguapés</p>	<p>Unidade experimental de Beneficiamento da produção (processamento de açaí Juçara)</p>	<p>A unidade tem servido como um espaço de formação e sensibilização importante não só para as famílias do Grupo mas também para outras famílias e grupos da região que gradativamente vem se mobilizando para a conservação e valorização do açaí juçara. A unidade vem realizando processamentos e disponibilizando a comercialização dos seus produtos em feiras agroecológicas da região em que o grupo participa.</p>	<p>1500 kg</p>	<p>09</p>	<p>07</p>
<p>Encontro de Sabores - Rua Luiz Feroldi, 50, Boqueirão, Passo Fundo RS, CEP: 99025-390</p>	<p>Unidade experimental de Beneficiamento da produção processamento de pinhão</p>	<p>O encontro de sabores participa ativamente no projeto articulando a produção e processamento de diversos produtos a base de pinhão e de frutas nativas em geral conectando com as demais unidades e regiões da cadeia solidária das frutas nativas. Atualmente a unidade do encontro de sabores é uma das principais unidades que dinamiza a cadeia solidária das frutas nativas do estado RS e processa atualmente uma diversidade de aproximadamente 25 tipos de produtos a base de pinhão e frutas nativas.</p>	<p>12 toneladas</p>	<p>37</p>	<p>21</p>
<p>Cooperativa – Comunidade Raposa, estrada Geral, Município de Três Cachoeiras - RS</p>	<p>Unidade de processamento de frutas nativas (Açaí Juçara)</p>	<p>A unidade de processamento da Cooperativa tem se dedicado em trabalhar com o processamento do açaí Juçara em especial, mas também desenvolve testes e processamento de outras frutas nativas e crioulas oriundas de sistemas agroflorestais ecológicos da região, e tem dinamizado uma dinâmica bastante intensa de valorização e uso desta biodiversidade na região. Atualmente é um dos principais atores da cadeia solidária que fornece açaí juçara para diversas regiões do estado envolvidas no trabalho da rede de valorização e uso da sociobiodiversidade.</p>	<p>08 Ton</p>	<p>14</p>	<p>09</p>
<p>Grupo Flor do Pitanga, Comunidade do</p>	<p>Processamento de frutas nativas e</p>	<p>Esta unidade tem como propósito facilitar o processamento de produtos da sociobiodiversidade das famílias pertencentes ao</p>	<p>1 ton</p>	<p>10</p>	<p>05</p>

Pitanga , Município de Itatiba do sul	mini processador de verduras e legumes.	grupo, o qual por sua vez tem uma participação ativa das mulheres inclusive a unidade foi idealizada por elas, bem como sua gestão é de responsabilidade das mulheres, conferindo a esta unidade um alto protagonismo feminino.			
Agroindústria morro azul – Comunidade Morro Azul, Município de Três Cachoeiras – RS	Processamento de Frutas Nativas	Esta unidade cumpre um papel extremamente importante em dar suporte a diversas unidades da região do Litoral, e juntamente com a Cooperativa estimula e dinamiza uma dinâmica regional bastante intensa de aproveitamento e valorização do açaí juçara. Esta unidade também tem servido de referência para o conjunto da rede no que se refere a aportar experiência nos processo de formalização sanitária das unidades, uma vez que a mesma já há 4 anos fez todo seu processo de formalização e tem muitos elementos para aportar.	07 ton	17	08
Unidade de processamento Edelaine Município de água Santa – RS	Processamento de frutas nativas.	Esta unidade de processamento de frutas tem proporcionado ampliarmos o trabalho para famílias agricultoras do município de água santa na região Norte do RS, ampliando a rede regional e fortalecendo a cadeia a nível estadual como um todo. A mesma tem se somado às estratégias regionais de valorização e uso da biodiversidade nativa e servido como um espaço de formação e sensibilização.	1700 kg	11	11
Unidade Emanuel, Av Professor Zeferino, 397 Município de São João da Urtiga – RS.	Processamento de frutas nativas	Esta unidade ingressou recentemente na dinâmica do encontro de sabores e da cadeia solidária, a partir das atividades de divulgação e sensibilização de novas famílias, e a mesma vem cumprindo com um papel importante de proporcionar que novas famílias do município se integrem neste processo. Mesmo que este espaço esteja servindo muito mais como uma unidade pedagógica de aprendizado e sensibilização, já foram processados alguns produtos e os mesmos comercializados via encontro de sabores e cetap, a fim de dar um suporte e animação nesta fase inicial.	620 kg	07	03
Linha do Rio, Município de Porto Xavier- RS	Unidade de processamento de frutas nativas e polpas	Esta unidade foi implantada recentemente, o seu surgimento foi motivado pelas experiências geradas pelas demais unidades da região. E a partir desta iniciativa da família já se vem discutindo a possibilidade de articular a esta unidade novas famílias vizinhas que possam vir aproveitar uma espécie de manga crioula da região e que é muito abundante e que até então não tinham aproveitamento algum além do consumo familiar.	400kg	07	01

Entrada da barrinha, interior, Município de Três de Maio – RS	Unidade de processamento de frutas nativas	Esta unidade foi implantada recentemente e é uma das unidades referência na região pela sua dinâmica e forma de gestão.	3600kg	11	10
Dados Totais das Unidades de processamento			46.020 kg	230	157
Entrepósitos de Armazenamento e Distribuição de Produtos das Frutas Nativas Envolvidos Direta e Indiretamente no Projeto					
UR*	TIPO**	Envolvimento Função dentro da rede	Kg /Tn de produtos nos últimos 12 meses	Nº BENEFICIÁRIOS Pessoas	Nº BENEFICIÁRIOS Famílias
coopersolidaria - AV PROFESSOR CRISTIANO FISCHER 32-/308 , Porto Alegre – RS	Entrepósito de armazenamento e distribuição	A cooperativa de consumo e venda atualmente opera em porto alegre um pequeno entreposto de produtos e a partir deste abastece diversos locais (lojas) bem como realiza a venda dos mesmos em entrega direto nas casas dos consumidores.	03 ton	08	08
Encontro de Sabores Rua Luiz Feroldi, 50, bairro Boqueirão Passo Fundo – RS CEP: 99025-390	Entrepósitos de armazenamento e distribuição dos produtos produzidos pelas unidades de processamento	Este espaço está localizado junto à unidade de processamento de pinhão e frutas nativas do encontro de sabores. O mesmo tem proporcionado a conexão e circulação de produtos entre os diversos atores da rede distribuídos nas diferentes regiões. Este entreposto tem servido como base de circulação de produtos entre os demais entrepostos, o que o tornou como um dos principais atores no fluxo de produtos em especial das frutas nativas.	4 ton	06	03
Encontro de Sabores - Entrepósito vacaria – RS	Entrepósito de armazenamento e distribuição de produtos	Devido a localização estratégica do município de Vacaria para a circulação e fluxo de produtos dentro da rede, se optou por implementar este entreposto em vacaria, o qual tem sua gestão sob a responsabilidade do cetap e encontro de sabores e foi implementado com recursos de outras fontes.	3 toneladas de produtos das frutas nativas	22	9
Entrepósito Ecoterra – BR 153 km 305 município de Três Arroios – RS	Entrepósitos de armazenamento e distribuição dos produtos produzidos	Este entreposto tem como principal função articular o fluxo de comercialização dos produtos para dentro do circuito sul de comercialização da rede ecovida de agroecologia ligando com vários núcleos do estado do	1 ton	68	46

	pelas unidades de processamento	RS, SC e PR. Os principais produtos articulados por este entreposto são: mini processados de legumes, grãos e cereais e frutas nativas.			
RS 486, Município de Itati – RS	Entrepósitos de armazenamento e distribuição dos produtos produzidos pelas unidades de processamento	Este entreposto tem como principal função articular o fluxo de comercialização dos produtos da cadeia solidária para a região do Litoral N do RS.	3 Ton	81	72
Comunidade nossa Senhora do carmo, Interior, município de Três de Maio	Entrepósitos de armazenamento e distribuição dos produtos produzidos pelas unidades de processamento	Este entreposto tem por finalidade armazenar os produtos das unidades instaladas na região da missões e realizar o fluxo dos produtos entre os diversos atores da cadeia solidária seja internamente na região seja com as demais regiões que participam do projeto.	1100kg	13	10
Ecoovale - Rua Tomaz flores 805, Centro de Santa Cruz do Sul, CEP: 98960-970	Entrepósitos de armazenamento e distribuição dos produtos produzidos pelas unidades de processamento	Este espaço está sob a gestão da cooperativa ecovale e tem por finalidade facilitar o fluxo e a comercialização dos produtos dos grupos e unidades da região do vale do rio pardo, bem como servir de base para o fluxo de produtos entre os demais atores das demais regiões.	9 tn	56	30
Econativa Litoral, Rua Francisco Hipólito Rolim 137, três cachoeiras – RS	Entrepósito e Articulador comercial	A cooperativa de agricultores agroecologistas do Litoral norte do RS, tem sido um parceiro fundamental no que se refere a contribuir e dinamizar logísticas de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade trabalhados pela rede. Além de operar como um entreposto dos produtos, tem cumprindo o papel de abrir novos canais de comercialização gerando impactos positivos no conjunto dos atores nas diferentes regiões.	15Ton	144	64
Entrepósito em São Francisco de Paula	Entrepósito de armazenamento e comercialização.	Apoia a organização e facilitação na logística dos produtos para abastecimento de empreendimentos na região turística de gramado, canela e cambará. É abastecido pelo entreposto do encontro de sabores de Vacaria articulado com a unidade de processamento localizada em Passo fundo.	800 kg	13	10
Dados Gerais			39.900 kg	411	253

1.6 META 6: TORNAR MAIS CONHECIDA A PROPOSTA DA REDE ECOVIDA SOBRE AS NORMAS E PROCEDIMENTOS DA MARCA E IDENTIDADE VISUAL DOS PRODUTOS DO EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL JUNTO AOS NOVE NÚCLEO DA REDE NO ESTADO DO RS.

1.6.1 Atividade 9 - Encontros regionais para discutir o extrativismo sustentável da Rede Ecovida.

Do total de 06 encontros planejados inicialmente somente 04 foram realizados, os outros dois não foram mais possível devido ao contexto da pandemia, os recursos que sobraram destas atividades foram remanejados conforme proposta apresentada e aprovada. Contudo, podemos mesmo assim destacar que este tema vem ganhando importância, seja no âmbito da Rede Ecovida, seja em outros espaços e redes de agroecologia que tem nos procurado para dialogar e entender melhor esta proposta a fim de que a mesma possa ser referência em outras regiões do Brasil.

Como resultado deste processo também podemos destacar que atualmente através das ações do projeto diversos empreendimentos da rede ecovida que trabalham com produtos do extrativismo já fizeram todo processo conforme consta no nosso manual e já estão usando a marca do produtos do extrativismo sustentável em seus produtos.

Abaixo segue uma tabela com o número de atividades realizadas no período do projeto e número de participantes.

Tabela 8. Encontros regionais para discutir o extrativismo sustentável da Rede Ecovida realizados e respectivo público mobilizado

Ações/objetivos	Encontros regionais	Nº de participantes
Nº previsto	06	Na
Nº realizado 1º trimestre	0	0
Nº realizado 2º trimestre	04	102
Nº realizado 3º trimestre	XX	XX
Nº realizado 4º trimestre	xx	xx
Nº realizado 5º trimestre	xx	xx
Nº realizado 6º trimestre		
Percentual (%) de conclusão	100 %	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

1.6.2 Atividade 10 - Elaboração e impressão do manual de boas práticas de extrativismo sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia

Esta atividade foi 100% concluída conforme o previsto, ou seja realizamos a elaboração do manual bem como sua impressão, a versão impressa já foi disponibilizada aos diversos núcleos da rede ecovida no estado do RS, que serve de base para os debates e orientações junto aos grupos e famílias de agricultores. De maneira virtual este material também foi disponibilizado para os 33 núcleos da rede ecovida distribuídos nos 3 estados do sul somando um número total de 3 mil famílias de agricultores.

Imagem da capa do manual



META 7: AMPLIAR A VISIBILIDADE JUNTO A DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE GAÚCHA SOBRE O POTENCIAL DOS SAF'S E DAS FRUTAS NATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

1.7.1 Atividade 11 - Organização de 2 seminários estaduais

Conforme previsto foram realizados os 2 seminários estaduais, e os mesmos nos possibilitaram aprofundar o debate sobre a importância da construção e fortalecimento de cadeias produtivas dos produtos da sociobiodiversidade como estratégia de conciliar uso, geração de renda e conservação ambiental. Além destas duas atividades propostas e

executadas no âmbito do cronograma físico e financeiro do projeto, durante este período de 20 meses, foram recorrentes os convites de outras organizações e espaços nos convidando para apresentarmos as ações aqui desenvolvidas e debater este tema.

Neste período de Pandemia estivemos presentes em mais 6 espaços (virtuais) o que ampliou em muito a visibilidade do trabalho bem como contribuiu para irmos consolidando as estratégias que estão em curso.

O número de seminários realizados e público mobilizado, bem como o percentual de conclusão dessa atividade, encontra-se na Tabela 9.

Tabela 9. Relação de seminários realizados e respectivo público mobilizado

Ações/objetivos	Seminário Estadual	Participantes
Nº previsto	02	Na
Nº realizado 1º trimestre	0	0
Nº realizado 2º trimestre	01	20
Nº realizado 3º trimestre	01	24
Percentual (%) de conclusão	100 %	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

Imagem do cartaz de divulgação do encontro da cadeia solidária das frutas nativas, e duas imagens sobre espaços virtuais que participamos



1.8.1- Atividade 12- Organização e participação em 10 eventos de divulgação dos produtos junto a grupos urbanos.

No decorrer do projeto realizamos 06 eventos dos 10 previstos, isto por que devido ao contexto do covid-19, este tipo de atividades não foi mais possível, o que nos levou a readequar a metodologia de execução da presente meta.

O número de eventos realizados para divulgação de produtos e de público mobilizado, encontram-se na Tabela abaixo.

Tabela. Relação de organizações e participações em eventos para divulgação de produtos e respectivo público mobilizado

Ações/objetivos	Organização/participação em eventos	Nº de participantes
Nº previsto	10	Na
Nº realizado 1º trimestre	0	0
Nº realizado 2º trimestre	02	78
Nº realizado 3º trimestre	04	75
Percentual (%) de conclusão	60%	Na

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

Com objetivo de continuarmos as ações de promoção dos produtos das frutas nativas uma vez não sendo mais possível realizar os eventos, foi optado por impulsionar uma campanha de promoção dos produtos. Esta campanha consistiu basicamente em ofertar kits de amostra de produtos para diversos empreendimentos comerciais (lojas, restaurantes, bares, hotéis, padarias, lancherias, cooperativas de consumo), estes Kit de produtos sempre foram acompanhados de materiais, folders, cartazes que também foram elaborados e confeccionados com recursos do projeto. ***Foram distribuídos aproximadamente 1.650 kg de produtos das frutas nativas distribuídos em 22 duas categorias de produtos, e atendidos aproximadamente 82 estabelecimentos comerciais.***

O processo dos eventos associados a estratégia da campanha de promoção dos produtos, possibilitou ampliarmos as parcerias comerciais com diversos atores nas diferentes regiões de atuação e desenvolvimento do projeto. Com estas ações mesmo no ano de 2020 o qual a comercialização foi altamente impactada pelo contexto da pandemia, as vendas e o fluxo de produtos por parte dos empreendimentos que compõem a cadeia solidária das frutas nativas embora tenham sofrido impacto os mesmos não foram tão drástico o que nos permitiu ir fechando o ano com um balanço positivo e um aumento de produtos comercializados.

Foto da entrega de produtos da Campanha das Frutas Nativas na loja de produtos naturais A Granel no município de São João da Urtiga- RS.



Foto de Promoção e Divulgação das frutas nativas nas feiras da Ecovale em Santa Cruz do Sul



Abaixo segue uma tabela com os atuais parceiros comerciais da cadeia solidária das frutas nativas no RS.

Parceiros Comerciais Envolvidos Nas Ações do projeto					
UR*	TIPO	Envolvimento Função dentro da rede	Kg /Tn de produtos nos últimos 12 meses	Nº BENEFICIÁRIOS Pessoas	Nº BENEFICIÁRIOS Famílias
Porto Alegre – Loja Girassol	Ponto de comercialização	A loja da cooperativa é membro da cadeia solidária das frutas nativas e tem apoiado e contribuindo na comercialização dos produtos das frutas nativas e se tornado um parceiro importante no sentido de aumentar a comercialização bem como divulgar os produtos e a proposta do trabalho para o público urbano da capital.	800 kg	10	10
Cooperativa Nossa terra, rua João Pessoa 174, centro, município de Erechim – RS	Ponto de comercialização	A cooperativa nossa terra tem uma loja permanente de comercialização de produtos da agricultura familiar, bem como tem banca de produtos na feira da agricultura familiar de Erechim. A cooperativa tem integrado a rede recentemente com o propósito de contribuir na comercialização. O volume total que a cooperativa comercializa é bastante alto, mas a título de informações referentes ao projeto o volume ainda é baixo dentro do potencial que a mesma tem.	2 ton	56	36
Coopet – José Rolim de Matos, 59, Tres Cachoeiras – RS	Cooperativa de consumidores	A cooperativa, sempre esteve aberta a este tipo de processo de construção de redes de abastecimento e de agroecologia, e é um parceiro importante no que se refere a construir novos formatos e modelos de comercialização. Além disto tem sido um espaço importante de divulgação dos produtos e da proposta como um todo não só para seus associados mas junto ao público consumidor que frequenta a loja.	300 kg	24	22
Ecotorres – rua general Osório, 50 , Torres - RS	Cooperativa de consumidores	A cooperativa que faz parte da rede ecoforte desde o início do primeiro projeto, sempre esteve aberta a este tipo de processo de construção de redes de abastecimento e de agroecologia, e é um parceiro importante no que se refere a construir novos formatos e modelos de comercialização. Além disto	450 kg	30	31

		tem sido um espaço importante de divulgação dos produtos e da proposta como um todo não só para seus associados mas junto ao público consumidor que frequenta a loja.			
Araçá Comércio de produtos ecológicos – rua Euclides da cunha 450, Erechim – RS	Ponto de comercialização de produtos vinculados a rede ecoforte	Além da loja, o Araçá é um empreendimento coletivo, que comercializa produtos via vendas online com entrega domiciliar. Tem se mostrado um parceiro importante e comprometido com a construção e fortalecimento da rede. Até o momento no que tange aos produtos da rede tem comercializado especialmente produtos das frutas nativas.	300 kg	06	03
Fruteira ecológica em Caxias do Sul – RS	Ponto de comercialização de produtos vinculados a rede ecoforte	A fruteira ecológica, embora sendo um empreendimento de duas famílias, foi criada a partir das discussões coletivas junto aos grupos de agricultores agroecologistas da serra gaúcha, onde na época se identificava a necessidade de criar outros espaços de comercialização para além das feiras ecológicas. Até os dias atuais a mesma mantém este espírito de ser parceira dos processo de construção em rede e demonstrado grande parceira dos trabalhos e da proposta do projeto. Hoje é um dos principais empreendimentos da cidade de Caxias do Sul (segunda maior do estado) quem vem comercializando os produtos trabalhados pelas unidades de processamento de frutas nativas.	1 Ton	04	02
Restaurante Vale rustico Garibaldi – RS	Parceiro comercial e articulador de diálogos	Adquire produtos da cadeia solidária é um dos articuladores de comercialização para outros restaurantes da região. Além disso, tem sido parceiro em conectar a rede com o movimento slow food.	500 kg	05	03
Loja a banca da terra em Passo Fundo – RS	Ponto de comercialização	Parceira comercial importante da cadeia solidária especialmente dos produtos das frutas nativas, sendo atualmente em parceria com o encontro de sabores um dos principais espaços comerciais de divulgação dos produtos das frutas nativas para a sociedade de Passo Fundo.	300 kg	02	02
Utopia, Sananduva - RS	Loja de comercialização	A utopia é uma loja de produtos naturais e que também serve lanches, tem se envolvido na dinâmica	500 kg	08	08

		da cadeia solidária após atividades de formação e sensibilização e tem se mostrado uma parceria importante na região, não só para comercialização dos produtos mas também como espelho de divulgação do trabalho e da proposta. Os principais produtos da rede comercializados pelo empreendimento são os produtos à base das frutas nativas e do pinhão.			
Coopvida, Av Salzano da cunha 447, Sananduva RS,	Espaço de comercialização	A cooperativa é uma parceira do projeto e tem contribuindo no processo de produção e comercialização dos produtos das frutas nativas. O espaço de comercialização/loja da cooperativa tem no último período também integrado a rede com o papel de contribuir nos processo de comercialização dos produtos especialmente das frutas nativas.	200 kg	20	14
Grupo Alimento Raiz de Vacaria – RS	Grupo de comercialização via online.	Este grupo foi motivado pelo encontro de sabores (entrepasto Vacaria) como forma de proporcionar que estes produtos cheguem para as famílias da cidade que já a um certo tempo vinham apresentando esta demanda. A consolidação da proposta do grupo se deu após o seminário regional que buscou discutir estratégias de comercialização na região. A operacionalização do processo de gestão e entrega dos produtos está sob a responsabilidade da equipe do encontro de sabores Vacaria e conta com o apoio da assessoria e da coordenação do projeto.	1,5 ton	156	156 famílias Forma de comprovação foto do WhatsApp que mostra o número de pessoas que integram o grupo.
Comuna do Arvoredo, Rua Fernando Machado, 492 – Bairro: Centro Histórico, Porto Alegre	Grupo de consumo solidário	Este é um grupo novo que recentemente está se integrando, contudo se apresenta com grande potencial por articular diversos atores de diferentes setores da sociedade de porto alegre o que pode num futuro próximo impulsionar novas parcerias e gradativamente fortalecendo a rede como um todo.	50 kg	12	10
Dados Totais referentes aos Parceiros comerciais			7900 Kg	333	297

1.8.2. Atividade 13 - Elaboração de material de divulgação (banner e folhetos...)

Todos os materiais foram elaborados conforme o programado, e possibilitaram avançar bastante na divulgação dos produtos junto a diversos setores da sociedade, bem como aperfeiçoar a divulgação dos produtos dentro dos empreendimentos de comercialização que compram produtos da cadeia solidária.

A relação entre os materiais previstos e os materiais elaborados encontra-se na Tabela abaixo.

Tabela. Relação de materiais de divulgação previsto e materiais elaborados

Ações/objetivos	Banners	Folders
Nº previsto	03	10
Nº realizado 1º trimestre	0	0
Nº realizado 2º trimestre	03	0
Nº realizado 3º trimestre	XX	XX
Nº realizado 4º trimestre	xx	xx
Nº realizado 5º trimestre	xx	10
Percentual (%) de conclusão	100%	100%

*Na: Não se aplica Fonte: Autor (2019)

2. CONCLUSÃO

Ao encerrar este ciclo de 20 meses de atividades intensas sobre o tema das agroflorestas e valorização e uso da biodiversidade nativa, podemos perceber os diversos avanços que foram obtidos, tanto referente às metas estabelecidas como já descrito no decorrer deste relatório, mas especialmente no fortalecimento do sentimento e das estratégias em curso onde mostram claramente que o avanço da conservação ambiental e o restabelecimento dos ciclos ecológicos dentro dos sistemas produtivos vem ganhando cada vez mais espaço e se mostrando que este é o caminho a ser seguido.

Esperamos que os diversos produtos e experiências geradas pelo projeto, em especial os vídeos e a cartilha de sistematização de arranjos agroflorestais, possam servir de estímulo a novas e futuras iniciativas.

Por último destacar que a parceria entre SEMA, RGE e cadeia solidária das frutas nativas aqui representada formalmente pelo CETAP, vem se mostrando uma parceria de sucesso onde distintas organizações se unem em torno de um propósito comum, articulando suas capacidades e gerando sinergia e complementaridade em busca de alavancar e fortalecer estratégias de desenvolvimento sustentável com cuidado ao meio ambiente, geração de renda e produção de alimentos.

Passo Fundo, 23 de Dezembro de 2020.



Coordenador Executivo

Edson José Klein